



PARTO DISTÓCITO EM VACA PRIMÍPARA RECEPTORA DE EMBRIÃO ABERDEEN ANGUS: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Dierle de Oliveira¹; BRIDI, Grace Kelly¹; CAMERA, Leticia¹; PINZON, Pâmela Wollmeister¹; CURIN, Lucimara¹; BORGES, Luiz Felipe Kruehl²

Palavras-Chave: Parto anormal. Aberdeen Angus. Biotécnicas reprodutivas.

Introdução

A transferência de embrião (TE) é uma biotécnica que permite recolher embrião de uma fêmea doadora e transferi-los para fêmeas receptoras com finalidade de completarem o período de gestação. É um dos métodos mais econômicos e prático para a obtenção do aumento de taxas de reprodução de fêmeas com alto valor genético. Sua importância básica para a produção animal consiste na possibilidade de uma fêmea produzir um número de descendentes muito superior ao que seria possível obter fisiologicamente durante sua vida reprodutiva (GONÇALVES *et al.*, 2008).

A TE também é empregada para obter descendentes de fêmeas geneticamente superiores incapacitadas de levar uma gestação a termo devido a distúrbios reprodutivos adquiridos sem caracterização genética (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Segundo Galli *et al.*, (2001), frequentemente pode ocorrer problemas na hora do parto (distocia), devido ao prolongamento de gestação, aumento da mortalidade pré-natal e de peso corpóreo. Todas estas alterações fazem parte da síndrome da cria gigante (LOS – Large offspring Syndrome; YOUNG *et al.*, 1998). Existem evidências de que a maioria destes distúrbios está associada ao co-cultivo das células da granulosa ou a alta concentração de soro no meio de cultivo. Ocorre com mais frequência na utilização da técnica de produção *in vitro* de embriões. Em programas comerciais que utilizam condições de cultivo mais controladas e sem a adição de alta concentração de soro, a incidência de LOS tende a diminuir, podendo-se alcançar 95% de gestações normais (GALLI *et al.*, 2001).

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. Email: dierlet.o@hotmail.com ; grace_bridi@hotmail.com; leticiacamera@yahoo.com.br jovem-pa@hotmail.com
lucimaranutry@hotmail.com

² Professor responsável pela disciplina de Obstetrícia veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. Email: lfkb9@hotmail.com



Segundo Gonçalves *et al.*, (2008), a escolha de receptoras de transferência de embão deve ser rigorosamente avaliada, onde indica que em novilhas, fêmeas primíparas e pluríparas devem estar apresentando um ciclo estral regular, que tenha parido, no mínimo há 60 dias e que possua um porte compatível com a raça do embrião a ser transferido para garantir uma gestação normal e um parto livre de auxílio obstétrico

Material e métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta – RS, uma vaca da raça Angus com 26 meses de idade, com gestação de aproximadamente 288 dias, que havia realizado a técnica de transferência de embrião e no momento do parto apresentou distocia.

O médico veterinário examinou a vaca e constatou que o feto estava com a apresentação longitudinal anterior, posição superior e atitude estendida (fisiológico). Após as devidas manobras obstétricas o feto (fêmea) foi retirado, apresentando 54 kg de peso vivo.

Após o parto a terneira foi colocada em estação, porém não permanecendo em estação por ter ocorrido uma possível lesão no momento que os proprietários, sem êxito, tentavam extrair o animal. Foi realizado um estudo radiográfico no membro anterior direito, nas posições latero medial e dorso palmar, onde no qual apenas apresentou aumento de volume nos tecidos moles na região da articulação escapula-umeral. Com estes resultados, foi indicado um tratamento com antiinflamatório por 3 dias com flumexin meglumine e fisioterapia com suspensão dos membros anteriores 2 vezes ao dia por 30 minutos cada.

Resultados e Discussões

No caso ocorrido a escolha da receptora do embrião, possivelmente foi o desencadeador da distocia, pelo fato dela ser pequena e esta ainda em desenvolvimento. Pois segundo Gonçalves *et al.*, (2008), a escolha deve ser de novilhas, fêmeas primíparas e pluríparas que apresentem ciclo estral regular, que tenham parido, no mínimo há 60 dias e que a receptora tenha um porte compatível com a raça do embrião a ser transferido para garantir uma gestação normal e um parto livre de auxílio obstétrico.

A novilha no momento do parto apresentava escore de condição corporal 2 (classificado em uma escala de 1-5) e conforme Araldi (2007) novilhas em mal estado nutricional, com poucas forças, possivelmente apresentarão dificuldades sérias a parição.



Além de que é relevante o fato que os embriões de transferência tenham um tempo maior de gestação, pela sua manipulação (GALLI *et al.*, 2001). Proporcionando a possível ocorrência de distocia. A distocia caracteriza-se pelas dificuldades ou impedimentos que o feto encontra para ser expulso do útero, em decorrência de problemas de origem materna, fetal ou de ambos (TONIOLLO *et al.*, 2003). Neste caso a distocia ocorreu por vários fatores. Um deles foi o tamanho do feto (pesava 54 kg) sendo que os bezerros da raça Aberdeen Angus nascem com peso médio entre 28 a 32 quilos e fêmeas nascem entre 25 a 30 (ANUÁRIO BRASILEIRO DE CRUZAMENTOS TROPICAIS, 1991).

A distocia ocorreu devido o tamanho da pelve ser desproporcional ao tamanho do feto. Conforme Araldi (2007) a área pélvica aumenta seu tamanho a medida que a fêmea vai se desenvolvendo até chegar a maturidade por este motivo, quanto menor a idade ao parto, maior a probabilidade de dificuldades no momento do parto.

No atendimento obstétrico, utilizam-se manobras para reverter a distocia. As principais manobras efetuadas para a correção da posição anormal e para auxílio do parto são: retropulsão, extensão, tração, rotação e versão (TONIOLLO *et al.*, 2003).

Pelo fato dos proprietários tentarem fazer a tração da terneira a mais de 1 hora na forma incorreta, levou a ocorrência de uma lesão na região escapula umeral, apresentando um edema, calor no casco e rubor no local da tração. No raio X foi observado aumento dos tecidos moles. Segundo Souza (2007) quando o parto é demorado o bezerros pode sofrer danos nas articulações, ossos e órgãos.

Considerações finais

Concluimos que é essencial ser criterioso na escolha da receptora de embrião para que tenha um porte compatível com a raça do embrião além de outros parâmetros de escolha. Para que possamos evitar possíveis causas posteriores na hora do parto. Tendo assim um resultado satisfatório da técnica de transferência de embrião em todos os aspectos.

Referências

Anuário Brasileiro de Cruzamentos Tropicais-1991. **Aberdeen Angus**. Disponível:<http://francaj.sites.uol.com.br/pecuaria/AberdeenAngus.html>. Acesso: 21/6/2012



ARALDI, D. A. **Manejo de bovinos de corte.** Apostila da disciplina de Bovinocultura de Corte. Cruz Alta-RS.127 p.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias, José Ricardo de Figueiredo, Vicente José de Figueirêdo Freitas. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

GALLI C., Crotti G., Notari C., Turini P., Duchi R., Lazari, G. **Embryo production by ovum pick up from live donors.** Theriogenology, v.55, p. 1341-1357, 2001.

HAFEZ, E. S. E., B. Hafez. **Reprodução animal;** coordenador de tradução da 7. ed. Original Renato Campanarut Barnabe. Editora: Manole, Barueri, SP, 2004.

SOUZA, T. G. **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.** Brasília – DF. Junho, 2007.

Disponível:www.upis.br/pesquisas/tcc/Thiago%20Guedes%20Souza.pdf. Acesso: 21/6/2012

TONIOLLO, G. H. e VICENTE, W. R. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária.** 2ª Reimpressão. São Paulo: Ed. Varela, 2003. 124 p.

YOUNG L.E., Sinclair K. D., Wilmut I. **Síndrome prole grande em bovinos e ovinos.** Ver. Reprod., v.3, p.155-163, 1998.